

A ATITUDE DO GOVERNO

Não pode deixar de causar estranheza a toda a gente o que o governo está fazendo. Depois do que se passou no parlamento parecia que iríamos ver realizarem-se grandes feitos e produzirem-se medidas de tal ordem que não só a República ficasse assegurada para todo o sempre, mas que se começasse a entrar num caminho de mais atenção pelos direitos do povo. Afinal tudo aquilo não passava dum *truc* de momento, para o governo se segurar mais umas semanas no poder até que os elementos mais avançados do seu partido o empurrem do Terreiro do Paço.

Suspenderam-se as garantias e deram-se ao governo amplos poderes para que? Até agora só sabemos da deportação, seja ou não temporária isso pouco importa, de vários operários que, na melhor das hipóteses, serão submetidos a julgamento em terra muito distante do local onde se deram os factos de que são acusados!

Precisamente quando assim se dirigia contra trabalhadores um ataque desta natureza, era mandado voltar a circular o *Seculo* e nada se faz contra os elementos reacçãoários que continuam organizando nova conjura para uma tentativa revolucionária. Não quer isto dizer que nós aplaudissemos o governo por continuar na perseguição à imprensa ou que nos regosijássemos porque, por causa de conspirações, a polícia enchesse os calabouços com presos por medida preventiva; apenas accentuamos esta diversa forma de tratamento para os reacçãoários e para o povo trabalhador.

O procedimento do governo está animando os elementos das direitas a novas audácias, confiados na fraqueza que o poder executivo está demonstrando e que só se converte em valentia quando ataca os humildes. Conquanto as direitas se animem para novas proezas, as esquerdas sentem o desespero de verem perder esta oportunidade para fazer alguma coisa de útil ao interesse geral de população, o que não deixa de constituir também um apreciável elemento de excitação.

De forma que o governo, tendo tomado o encargo de pacificar o país, está provocando precisamente a intranquilidade dos próprios republicanos. Todas estas coisas as dissemos sem nenhum prazer, pois não fazemos ataques sistemáticos a qualquer situação política, mas não ficariamos bem com a nossa consciência se perante a atitude que o governo está mantendo não exprimíssemos o nosso protesto.

Contra as deportações

Federação Nacional da Construção Civil
Em reunião do Conselho Federal desta Federação, foi resolvido protestar contra as perseguições e deportações de operários levadas a efeito pelo actual governo, chamando a atenção dos Sindicatos seus aderentes, os quais devem secundar qualquer movimento de protesto mais enérgico que a Central dos Sindicatos entenda dever pôr em prática.

A AGITAÇÃO NA BULGÁRIA

Pretende-se estabelecer naquele país o serviço militar obrigatório
SOFIA, 7.—Os *complots* de agrários bilgares que têm ensanguentado este país, têm ramificações entre os refugiados agrários que se encontram na Jugoslavia, tendo-se agora provado que essas ramificações se estendem aos refugiados de vários países que se encontram em Viena, aproveitando-se do direito de asilo que lhe foi concedido pela República austríaca.
O ministro da Austria, nesta cidade, disse aos jornalistas que a polícia não pode ser tornada responsável da atitude desses emigrados, a quem se exige a palavra de honra de que não exercerão, enquanto estiverem na Austria, qualquer actividade política, mas que faltam depois aquilo a que se comprometeram. O governo austríaco está na disposição de tomar medidas severas acerca do direito de asilo.
Têm continuado a ser feitas prisões de comunistas e agrários. Próximo de Pliwko houve um encontro entre agrários e forças governamentais, tendo ficado muitos indivíduos feridos.
O governo vai solicitar a conferência dos embaixadores que lhe permita estabelecer de novo, e até nos efectivos já permitidos, o serviço militar obrigatório, porque assim a Bulgária teria uma economia orçamental e garantiria a ordem tão seriamente ameaçada.

A SEMANA DA CRIANÇA

Continua a ser organizada com método e inteligência — Os caminhos de ferro têm concedido facilidades

As comissões organizadoras da semana da criança têm obtido valiosas concessões e facilidades por parte de algumas entidades, que, por todas as formas, têm procurado coadjuvar a simpática festa.
Vamos hoje mencionar as Companhias de Caminhos de Ferro que, accedendo ao pedido que lhes foi feito pelo ministro do Comércio, sr. Ferreira de Simas, decidiram conceder um bonus às crianças e aos professores que tiverem de se deslocar para tomar parte nas festas de confraternização infantil.
Os abatimentos foram os seguintes: Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses: 60%; Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, da Beira Alta, linha do Estoril: 50%; Vale do Vouga: 25%; a Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães disse conceder o mesmo que as suas congéneres; a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro concede passagens gratuitas, bem como os Caminhos de Ferro do Estado.

A comissão central da Semana da Criança, a fim de se assegurar com a devida antecedência a utilização destes bonus e cumprindo os desejos manifestados pelas diferentes companhias, transmite às comissões locais as seguintes instruções sobre este importante assunto:
a) Toda a comissão local que deseje transportar crianças para a festa de confraternização deve fornecer à direcção dos respectivos caminhos de ferro a utilizar e aos chefes da estação de embarque, com a possível urgência, uma nota com o número aproximado das crianças a transportar, data, hora e local do embarque, e lugar do destino ou confraternização;
b) Os directores dos grupos de crianças devem apresentar-se na estação de embarque munidos de documentos bastantes para identificação dos mesmos grupos. Quaisquer outros esclarecimentos devem ser directamente pedidos às companhias.

Uma resolução da Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança

Sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos reuniu ontem na Câmara Municipal de Lisboa a Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança, resolvendo:

- Enviar a todas as comissões locais estatutos sobre associações escolares e União dos Defensores da Criança;
- Aconselhar as comissões locais da provincia a não virem confraternizar a Lisboa com crianças, a não ser que elas, por si próprias, de toda a despeza e condução pedagógica possam assumir inteira responsabilidade;
- Pedir a todos os indivíduos e colectividades que se interessem pela assistência que de forma alguma promovam ou colaborem em manifestações colectivas em prol da infância que briguem com o alto objectivo a que visa a Semana da Criança.

Do que se fez em contrário deste objectivo e do espírito de instrução que esta comissão vem divulgando e continuará a divulgar, a Comissão Central da Semana da Criança não assume de forma alguma a responsabilidade moral e pedagógica.

O que é a Semana da Criança e quais os fins da Comissão Central

Em primeiro lugar torna-se necessário accentuar que a Semana tem três fins principais: 1.º, chamar a atenção da população para o magno problema da infância; 2.º, dar a criança durante alguns dias a maior soma possível de alegria; 3.º, criar um organismo especial para a defesa integral da criança.

Seria encantador que todas as crianças dos 3 aos 6 anos, tivessem o seu dia na "Semana da Criança".

Há essas festas que os seus meigos olhos tanto apreciam, festas a realizar ao ar livre, em sítio de fácil acesso e quanto possível suntuoso — pelas vistas, pelas flores, pela música, etc.

E, agora o gósto que o local lhes possa dar, elas, por si, passeiam, descansam sentadas, brincam livremente, merendam, repousam jogando, por exemplo, o anel, o sisudo, o pingo-pingo-serenico, a sardinha, a estofalinhola, etc.

Não são para estas idades os bailes de roda nem os jogos organizados.
Os repousos, feitos pelos que vão indicados ou de outro modo, são indispensáveis para evitar as excitações e os desmandos tão prejudiciais.

Os alunos da Escola Primária, sociáveis já e vivos, ajudarão a festa, chefiando os repousos dos pequeninos, procurando companheiros para os retratados, vigiando as brincadeiras, agrupando-os para a merenda, etc.

Brinquedos — Sobre este assunto a Comissão Central resolveu que este ano se faça principalmente a sua selecção. As localidades poderão distribuir brinquedos pelas suas crianças, sendo, porém, para aconselhar que só se faça tal distribuição quando possa abranger todas as crianças. A escola dos brinquedos, sem prejuizo de melhor critério, pode fazer-se dentro da lista que foi dada nas instruções sobre o assunto.

Seria muito louvável que as comissões locais fizessem a propaganda do concurso de brinquedos e jogos educativos que se está realizando, promovendo a affluencia de concorrentes com modelos originaes ou regionaes.

Conferências — Convinho que todos os conferentes estejam completamente inteirados do espirito da Semana da Criança e devendo estabelecer-se unidade de vistas entre todos eles para que o objectivo da Semana seja atingido pelas conferências, devem as comissões locais enviar com a

Uma interpretação errada?

Ainda alguns comentários a propósito desta questão

Chego a não saber se me assiste o direito de permanecer na posição que escolhi. Eu, militante orientador de massas que querem libertar-se, eu que, com uma pleiade grande de rapazes, sacrificamos as conveniências e amizades pessoas no altar do Ideal, a deusa Liberdade, reconhecidos agora como sonhadores que vagueiam iludidos pelos píncaros da utopia — de onde debandaram os nossos detractores...

Aí de mim, pobre da Ideia!... Circunvaço em volta um olhar e quasi não sei se a alguns dos seus servidores não deva antepor a palavra *pseudo*, tal o amaranhamento a que vejo sujeitos princípios que nunca são vivos, mas que não se adaptam ao *demier-cris* das conveniências pessoais ou de castas.

Tendo vivido este mar-mar constante duma multidão sequiosa de justiça e sentindo a doce emoção das vitórias e o desespero das derrotas, tem sido minha preocupação única, saciar a multidão, sem jamais me tentar o ruim pensamento de me aproveitar dela para meu exclusivo beneficio.

Tendo pregado a revolta contra a Tirania, fi-lo não poupando amigos ou inimigos e considerando tão adversários os que nos flagelam como os que falsamente defendem a nossa barricada.

Esta góndola de sonho em que tenho vogado nos espelhos lagos da utopia, aponta à terra das realizações sempre que é nister materializar.

No mais acedo das lutas eu nunca me oculte; nos momentos de calma eu tenho procurado acertar nas rectificações de tactica, não tergiversando no objectivo a atingir: a libertação da humanidade.

Tem sido isto servir mal a Causa operária?

Tenho em meu lar um baú vetusto onde guardo as roupas igualmente velhas. Quando preciso substituir um casaco porque este tem a gola coçada não vou ao baú buscar outro que me deixaria os cotovelos de fora... Assim, com as tacticas: arrumada uma por inútil ou inconveniente deve-se tomar outra nova... mas, com cuidado, não sejam ludibriados com alguma antiga, mascarada...

Atravessamos um período grave de coardia moral. Há quem viva entalado entre uma afirmação feita e um favor pessoal. Diabos levem esses favores que chegam a conduzir os indivíduos a defenderem hoje o que ontem execravam!

possível urgência, os nomes e endereços dos seus conferentes, a fim de a Comissão Central se entender com eles neste sentido.

Recitas em benefício da Semana — São muito aconselháveis porque além de serem fonte de receita, nos meios pequenos, principalmente, terão o poder de concentrar a população, facto que, por diversos modos, entre os quais a conferencia prévia e leve poderá ser aproveitada para interessar um grande numero de pessoas na obra da Semana.

União dos Defensores da Criança — Será a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias despertadas em torno do objectivo da Semana. Este organismo e, baseado nas necessidades fundamentais da criança e tendo como fim a defesa integral dos seus direitos, será constituído pelos núcleos de defensores da criança e pelos indivíduos e instituições existentes que concordem com o seu objectivo. As comissões locais devem, pois, dedicar uma grande parte do seu esforço para que seja levada a efeito a organização da União dos Defensores da Criança, constituindo os núcleos locais, procurando a adesão das instituições regionais que estejam com os fins da organização, e promovendo a affluencia de delegados. Oportunamente será enviado a todas as comissões locais um projecto de estatuto de núcleo, para base de discussão.

Respeito pela criança — Sendo o mais alto objectivo da Semana a defesa da criança, é evidente, mas sempre necessário frisar bem, que a todas as manifestações da Semana deve preponderar o mais rigoroso scrupulo no sentido de respeitar a criança e, sobretudo, dar o exemplo vivo de tão ignorado respeito, iniciando deste modo, por nossas próprias mãos como nos cumpre, a da defesa da criança. Assim, por exemplo, não se deve levar as crianças a fazer o que não esteja absolutamente integrado no âmbito dos seus interesses, nem alimentá-las com hábitos, levá-las a espectáculos nocturnos, fazê-las ouvir discursos, etc.

Éis um resumo do que tenciona fazer a benemerita Comissão Central da Semana da Criança, a quem todos deviam dar o seu apoio moral e material.

Os verdadeiros milagres da fé!

JERUSALEM, 7.—Um indivíduo chamado Ali, apresentou-se como profeta de Allah criando uma nova seita e convertendo a ela todos os habitantes de Ailal e das immediatas cercanias. Duas famílias que não quizeram reconhecer a doutrina do profeta foram atacadas pela população e incitadas pelo criador da nova seita, que lançou fogo às casas que habitavam, tendo-se travado uma grande batalha e tendo morrido 39 pessoas e ficando 27 feridas ou queimadas.

Um "film" inesperado

JERUSALEM, 7.—A estrela de cinema Betty Blithe que estava com um grupo de artistas trabalhando num film em Jerusaleim, foi raptada por um bequino, que, passando próximo do seu automóvel, a arrancou do seu lugar deitando-a sobre a cela e fugindo para as montanhas. Foram enviadas tropas para libertar a infeliz actriz.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Mas dizê-me, oh! novos paladinos de tácticas velhas, a quem já quasi desconheço: Mentis hoje, ou mentistes ontem? Achais mau que eu prossiga na vereda que iniciamos juntos, sem atendermos aos desvios que só retardam a chegada a *meta* almejada? Quereis que eu vá junto dos produtores e lhes diga que é falso, que a sua *emancipação não há-de ser obra d'elles próprios*? Que esperem dos políticos, brancos ou vermelhos, mais do que opressão e desprêzo? Cançastes... Quereis ficar por aí... pois ficai; que não só eu, mas nós que não, somos poucos, continuaremos a proclamar a necessidade de perseverantemente irmos destruindo, reduzindo a sucata, as engrenagens triturantes da máquina Estado, ao mesmo tempo que iremos construindo a nova máquina social e ideal, com novas engrenagens e novos timoneiros.

Há homens de aspecto robusto que já mais socaram um adversário; a sua força é ignorada e por isso são respeitados... Lérias... direis...

Sim, mas os factos continuam a falar mais alto. O governo que vem de triunfar da revolução dos conservadores, ordenou a captura de todos os civis que ajudaram as tropas fiéis contra os revoltosos.

... E se nós nos tivéssemos preocupado mais em organizar a defesa na rua contra os *vencidos* e os *vencedores*? Dilema fatal: Os dominantes não de procurar sempre inutilizar aqueles que os ajudaram a vencer... só porque amanhã podem ser-lhes estorvo... E' o instinto da conservação do poder.

Personalismo... Não é verdade; eu não o faço. Ao meu lado, dizendo comigo, estão todos aqueles que, tendo sempre ligado os actos às palavras, preferem antes o contacto da multidão ignorante, do que a ligação com as grandes individualidades políticas, ardilosas e pestilentas.

Lutamos e lutaremos para que cesse o confusionalismo, e se respeite a independência absoluta e insosfismável do sindicalismo revolucionário — orientação imprime da a C. G. T. por vontade dos trabalhadores, expressa em congressos.

Que todos os partidos políticos contem com o nosso desprêzo e a guerra franca contra a sua insinuação nos nossos lares; que o Estado e seus defensores nos tenham por inimigos francos e leais que opeemos, a todas as suas forças coercitivas, a acção conducente à sua substituição pela Sociedade Livre.

SANTOS ARRANHA

NOTAS & COMENTARIOS

"A odiosa ditadura militar"

Vai ser posto à venda ainda esta semana um livro que contém sensacionais revelações acerca da politica espanhola destes últimos anos. Escrito por Restituto Mogro-vejo, ex-sargento do exercito espanhol, que esteve na guerra de Marrocos, e traduzido pelo nosso camarada Mário Domingues, essa obra intitulada *A odiosa ditadura militar* deve despertar grande interesse entre o publico que se interessa pela má vizinhança que o regime de Rivera nos faz.

A odiosa ditadura militar refere-se ao terrorismo desencadeado em Barcelona por alguns homens que fazem agora parte do Directório, relata trágicas scenas de martirio nas enxovias, faz sensacionais revelações acerca dum movimento abortado das patentes inferiores do exercito e alude aos últimos desastres militares em Marrocos.

Constitui este livro, neste momento em que Portugal acaba de arrear o perigo duma ditadura feroz, uma lição que a todos aproveite.

Manejos de jesuitas!

Do insuspeito *Rebate* trezevamos a seguinte nota que começa a lançar um pouco de luz sobre alguns factos estranhos atribuidos à chamada *Legião Vermelha*:

"A policia, ao que nos dizem, está no segredo duma importantissima pista, de cuja descoberta se espera o esclarecimento de muitos pontos ainda obscuros do ultimo movimento revolucionario.

O caso é nada mais nada menos do que o seguinte: — há já declarações de alguns presos que levam a acreditar que os atentados que se deram antes de ter rebentado a revolução foram incumbidos e pagos pelo respectivo *comité*, a fim de justificar, perante a opinião desprezada do país, a intervenção da força armada na repressão dos desordeiros e dos assassinos...

A policia deve ir até ao fim — e meter na cadeia os tartufos de de tão vis e miseráveis processos lançaram mão para proclamar a tirania."

Bem apuradas as contas, deve chegar-se à conclusão de que os verdadeiros legionários e criminosos são os que em nome da ordem condemnaram a desordem que fomentam na sombra.

Os dramas do nacionalismo egipcio

CAIRO, 7.—A opinião publica está muito interessada com o processo dos assassinos de Sir Lee Stack que vão ser defendidos pelo célebre advogado e politico liberal Ibrahim Bey. O processo promete muitas surpresas. Chafi Mansour um dos reus declarou ás autoridades que tinha recebido dinheiro de vários politicos zagiustas que tinham incitado os conspiradores a um acto de violencia contra o Sirdar. Entre os comprometidos está também Barakat Pacha que foi ministro do interior com Zaglul Pachá. A inquirição das testemunhas tem continuado activamente, sendo o processo já muito volumoso.

A suposta loucura de Sacco e Vanzetti

O que diz o jornal americano "The Road to Freedom" acerca do odioso "truc" do capitalismo

A odiosa burguesia "yankee" não podendo executar imediatamente Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, como era seu desejo, em vista dos protestos do proletariado organizado de todo o mundo, lembrou-se, aproveitando-se do estado de depressão nervosa em que se encontram os dois anarquistas italianos, em virtude das fortes emoções sofridas durante os últimos anos, de os declarar como loucos, aniquilando-os assim, de vez, pelo encerramento num hospital de alienados.

Conhecendo os engenhosos processos de que se têm sempre servido os plutocratas norte-americanos para se desfazerem daqueles que no país da "liberdade" ousam pensar livremente, nós duvidamos sempre da veracidade das noticias dadas sobre a demência de Sacco e Vanzetti, e a confirmar esta duvida encontramos agora um artigo no jornal anarquista dos Estados Unidos *The Road to Freedom*, que demonstra no que se refere a Vanzetti, que se nele se observa qualquer perturbação mental, é isso devido simplesmente a um fenómeno patológico próprio do sistema de isolamento em que o têm mantido.

Vamos a seguir transcrever uma parte do artigo em que aquele periódico comenta a loucura de Vanzetti:

"O comité encarregado da defesa de Vanzetti, anuncia que este foi internado no hospital estatal de Bridgewater, pelo juiz Raymond, do Supremo Tribunal, no dia 3 de Janeiro do corrente ano.

Esta resolução teve por motivo a informação apresentada por Carlos Sullivan, alienista official, e o dr. Joseph I. M. Laughlin, medico do cárcere onde se encontravam Vanzetti. Esteve em observação duas semanas, e também foi examinado pelo dr. Abraham Meyerson, a pedido do fiscal.

O dr. Meyerson declarou no seu informe:

"Creio que Vanzetti sofre duma forte "psicose" de natureza passageira, produzida pelo "encerramento carcerário, pela extraordinária situação em que se encontra um homem de intensa vida mental como ele é. A já larga batalha legal, o ataque da imprensa de todas as partes e a tensão por parte das organizações internacionais para impedir a sentença de morte, a disciplina da prisão, o isolamento, a falta de ar livre, conduziu-o a um transitório estado "paranoico" (depressão intensa, tristeza). Em minha opinião, achar-se há muito melhor num hospital do que no seu actual ambiente."

O dr. William T. Hansen, director do hospital estatal, declarou a vários representantes da imprensa que Vanzetti ficará em observação até que um posterior exame tenha demonstrado que está completamente restabelecido. Então se lhe passará um certificado de saúde, voltando à prisão."

Fez verdadeiramente uma grande impressão nos trabalhadores o saber que Bartolomeu Vanzetti, cuja firme serenidade nos manteve na esperança durante os dias de densas trevas, a pesar-de não existir mais remota possibilidade de salvação, tenha podido ser declarado louco. As condições descritas pelo dr. Meyerson são suficientes para desfezarem uma mentalidade de aço e um coração de bronze. Não nos podia surpreender que Vanzetti, depois de quasi cinco annos de paciente e tranquilla resistência a tanto vacillado, e caído sob a intolerável pressão dos acontecimentos vividos.

Não são porém alucinações as de Vanzetti, ao crer que o seu processo foi notavelmente parcial; que as testemunhas cometeram o grave delicto de perjúrio; que os preconceitos de classe actuaram contra ele por operário, anarquista e estrangeiro. Não são "delírios" e se o são, compartilham de les milhares de trabalhadores de todas as partes. Tão pouco são fantasmas duma mente enferma a sombra da cadeia eléctrica. E' a crua e dura realidade. A vergonha será para todos os trabalhadores da América do Norte, em particular, e para os dos outros países, se as suas vozes não se erguerem em heroico e viril protesto contra todas as evasivas para assegurar-lhe, não uma justiça de classe, mas a justiça duma lei, que embora não escrita, se alberga no coração dos homens justos dispersos pelo mundo. Muitas vezes estes dois inocentes proclamaram em alta voz: "Liberdade ou morte. Tudo é preferível a continuarem suspensos por esse fio que os separa da morte ou da vida. Compete aos trabalhadores responder."

E correspondendo ao apelo dos camaradas norte-americanos, nós temos também de protestar indignadamente contra a brutalidade clinica da justiça dos Estados Unidos, a fim de que sejam salvos da morte e da loucura os nossos dois martirizados camaradas, Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti.

O vulcão marroquino

Espanhols e franceses contra Abd-el-Krim

TANGER, 7.—As tropas comandadas pelo coronel Gonnart tiveram um encontro com uma das harcas fronteiriças que apoiam Abd-el-Krim, tendo-lhe infligido muitas baixas. Notam-se grandes movimentos de tropas na zona espanhola parecendo que o alto commissário espanhol está na disposição de fazer movimentos de tropas contra as forças de Abd-el-Krim de maneira a não permitir que o chefe mouro possa distrair cabilas contra os franceses. Se se fizerem movimentos conjugados de tropas francesas e espanholas o célebre chefe mouro pode ficar colocado em péssimas condições.

Um avião francês cai nas mãos dos rifenhos

TANGER, 7.—Num combate travado entre as tropas francesas e os rifenhos, houve de parte a parte grande numero de mortos e feridos.
Um avião francês foi forçado a aterrar no campo inimigo, onde ficaram prisioneiros os três officiaes que o acompanhavam.

A moderna escravatura

Nas fábricas roubam-se as mulheres e arrastam-nas à prostituição

PORTO, 6.—Ja por mais duma vez nos temos referido ao ambiente moral, profissional e económico que se respira nas fábricas do norte, principalmente onde o pessoal feminino abunda.
Pode-se afortunadamente dizer que no norte do país é onde desenfreadamente se explora e onde mais desbragadamente se fala: a tirania corre parelhas com a reles educação. Roubam-se e prostituem-se impunemente.

A vida interior passada nos estabelecimentos fabris de tecelagem é horrorosa por diferentes occasiões nos temos ocupado dela. Mas as condições morais em que vegetam as operárias das fábricas de cortiça não ficam atrás, se é que não são piores.
Há industriais, há encarregados que, além de roças, só pensam transformar as fábricas em verdadeiros alcouces, depois de extorquir-lhes as desgraçadas parte das suas fôrças.

Se olham para o lado são multadas; se falam a mais insignificante frase têm a mesma sorte. Independentemente desta opressão escoteadora, são alvo do mais indecente chuveiro de palavrões que as próprias rameiras teriam hoje em pronunciar nos prostibulos mais imundos...

Um dos termos mais em voga é o de *p...* e outros equivalentes, sem se olhar à sua idade ou sua situação de solteiras, viúvas ou casadas: é tudo medido pela mesma razeza...

Sem o mesmo respeito pelo seu estado familiar, persegue-se a operária num *D. Juan* violento, desde as promessas tentadoras às mais soezes ameaças. E' que tem lá que a operária tenha marido? A's vezes é por isso mesmo que é preferentemente apontada, apertando-a na sua fraqueza de espirito, apertando-a na sua miséria: fraca, não querendo ficar desempregada e na iminência, portanto, duma maior miséria, deixa-se vencer após uma luta tenaz de resistência — crente de que tudo ficará no mistério, mas que, algumas das vezes, se descobre pela própria gabarolice do sedutor, duplamente patife... Outras, preferem fugir e procurar outro modo de vida...

Esta é a triste situação em que se encontram as mulheres na industria corticeira do norte.

E segundo os informes que possuímos, este ambiente de maroteia repugnante e indigna encontra-se nas fábricas de Camas & C.ª e de Claudino, de Gaia, onde se paga pesadamente, onde se rouba a operária na contagem dos quadros, onde se enxovalha, *vermelhamente*, as infelizes, onde se persegue, escandalosamente, o elemento feminino, sem respeito algum pelo seu estado de responsabilidade matrimonial ou não.

Na primeira fábrica é o encarregado, que dá pelo nome de Abel, o pimpão de tais proezas; na segunda casa é o próprio patrão Claudino que exerce tais represalias morais, profissionais e económicas.

Confrange-se-nos a alma ao sabermos que ainda se consente que das fábricas, além de antros derubalhadas, se façam escolas de linguagem despejada, se constituam casas de prostituição... quasi obrigatória...

E' natural que suceda um pouco de tudo isto em toda a parte. Mas aqui no norte ultrapassa os limites do inconcebível: é pamosa a depravação, é horrível a falta de sentimento, de respeito e de educação...

Que tristeza, que miséria!... C. V. S.

Contra a lei e contra a justiça

Foi confirmada pelo Supremo Tribunal a sentença condenando Manuel Ramos

Acaba de ser confirmada no Supremo Tribunal de Justiça, a bárbara sentença com que o Juri Reaccionário de Coimbra condenou Manuel Ramos no dia 24 de Dezembro de 1924 sem provas e entrebaionadas numa verdadeira atmosfera de terrorismo, que propostamente foi espalhada por esta cidade pelos mal intencionados, no firme propósito de arranjar ambiente próprio, a fim de poderem cometer tamanha monstruosidade, que depois foi sancionada pela Relação de Coimbra.

Isto já era de esperar, em face dos antecedentes dessa Relação.

O que é de admirar é o procedimento do Supremo Tribunal, realizando o julgamento sem que o advogado de defesa, dr. sr. Mário Monteiro, recebesse qualquer notificação, como é da praxe. Parece dever de preponderar-se que havia o deliberado propósito de cometer uma tremenda injustiça, pois segundo afirmou, nas columnas de *A Batalha*, o dr. sr. Mário Monteiro, a confirmação da sentença pelo Supremo Tribunal seria uma flagrante ilegalidade, devido às irregularidades existentes no processo.

Manuel Ramos foi condenado em oito annos de penitenciária seguidos de doze de degrêdo em Africa, ou apenas no degrêdo de 25 annos.

Pretende Manuel Ramos evitar o homicida enclausuramento na Penitenciária, requerendo a sua ida imediata para Africa, que só lhe poderá ser concedida pagando as passagens à sua custa.

Para tal conseguir torna-se necessário que lhe não falte a solidariedade dos seus amigos e camaradas, que certamente não desejariam vê-lo nessa desumana Bastilha, que a tantos tem levado à loucura e à morte.

Contra todas as praxes estabelecidas foi já dada ordem para se internar Manuel Ramos na Penitenciária. E' bem de ver que há quem lhe não deseje longa vida.

Lê o Suplemento de A BATALHA

O julgamento de Alenquer

Alinda algumas considerações oportunas

Fizemos aqui, há poucos dias, um desenvolvido relato do que foi o julgamento de Alenquer realizado nos dias 29 e 30 do passado mês, naquela comarca, e cujos resultados foram, como é já sabido, a condenação, por um júri iníquo e coacto, de dois rapazes — um deles epilético — a 4 anos de penitenciaría ou, na alternativa, a 6 anos de degredo.

Não tivemos — conforme é nosso hábito — louvanças exageradas para o dr. Sobral de Campos, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica da C. G. T., que nesse julgamento tomou parte defendendo com desassombro, correção e entusiasmo os acusados.

Não o fizemos nem isso seria levado a bem pelo referido advogado e nosso amigo que não precisa, de resto, dos nossos favores e de quaisquer exageros de linguagem laudatória a que levados fôssemos pela nossa amizade.

Todavia — em homenagem à verdade e para que se veja [quão exactos fomos em tudo quanto relatámos e em tudo quanto de caustico e mordaz escreveu também o dr. Sobral de Campos num justo e natural gesto de desgosto e repulsa — somos hoje levados a voltar ao assunto e a pôr em destaque e em confronto notícias e comentários que vieram na imprensa.

Vejamos: O semanário de Alenquer *A Verdade*, dirigido pelo reacçãoário presidente da câmara, Francisco Machado — testemunha que foi de acusação e chefe da *claque* que produziu os distúrbios no tribunal — no seu número de 3 de Maio corrente, refere, entre outras coisas — e sob a epígrafe *Julgamento sensacional* — o seguinte:

«O julgamento, que durou dois dias, decorreu sempre na melhor ordem; apenas no segundo dia, os nervos excessivamente vibrantes de algumas senhoras que estavam na galeria, tendo-se assustado com um pequeno sussurro... que se produziu no público e levantando-se, produziram na assistência algum pânico que foi rapidamente serenado.

«O digno agente do ministério público fez uma acusação cerrada, tendo o advogado de defesa produzido uma defesa fraca, inabitual por vezes impertinente (...).

O *Journal de Alenquer* do mesmo dia 3 do corrente, numa pequena local em que visa o tal Machado e a sua *claque*, ressa assim:

«Uns discursos provocaram borborinho no tribunal pretendendo desconcertar o advogado de defesa, o que produziu grande alarame, tendo a audiência de ser interrompida.

«Pena é que não fossem presos esses desordeiros, que julgam ter o rei na barriga, quando lhes o castigo que merecem pelo seu gesto maliciado».

Finalmente o *Diário de Notícias* do dia 5 do corrente, em correspondência de 30 de Abril do seu correspondente em Alenquer, dizia:

«O Ministério Público estava representado pelo sr. dr. Jaime de Sousa Fontes, delegado na comarca e a defesa a cargo do sr. dr. Sobral de Campos, que produziu um discurso magistral em defesa dos seus constituintes».

Sem comentários... que os comentários estão feitos por sua natureza em face da simples leitura e dos flagrantes contrastes que dela resultam.

Ecos do último movimento conservador

Federação Nacional da Construção Civil

Em reunião do Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil foi aprovada a seguinte salvação:

«O Conselho Federal, reunido depois do movimento militar que pretendia estabelecer em Portugal uma ditadura reacçãoária, saúde todos os trabalhadores que directa ou indirectamente contribuíram para a sua derrota, e protesta contra a forma como o governo está procedendo para com alguns elementos operários que sem motivo que tal justifique estão sendo perseguidos.

Agressão a tiro

Enteado que fero o padastro a quem furtara 3.000 escudos

No lugar dos Marques, próximo de Alvaizere, reside o proprietário José Lopes Bastos, de 42 anos, com sua mulher Maria Gomes, com quem casou há dez anos, e um enteado daquele, José Fernandes, de 17 anos. Este, que é pouco dado ao trabalho, uns dias antes do último carnaval furtou ao padastro a quantia de 3.000 escudos em dinheiro, uma espingarda de dois canos e um capote, assentando-se de casa em seguida. Ao dar pelo furto o José Lopes procurou o enteado e como lhe constasse que ele havia vindo para Lisboa passar o carnaval, dirigiu-se à capital e como o não encontrasse numa casa que lhe haviam indicado, deliberou queixar-se à polícia, o que fez, retirando-se em seguida para a terra, onde veio a saber tempo depois que o enteado se encontrava em casa de um tio, resolventes não proceder mais contra ele. Antontem porém, apareceu o Fernandes, em casa do padastro, pedindo para falar à mãe, o que lhe foi concedido, mas aquele ao ver o padastro puxou de uma pistola e alvejou-o com três tiros que foram atingir o Lopes no braço esquerdo, evadindo-se em seguida. Acudiram várias pessoas, recebendo o ferido ali os primeiros socorros, e seguindo depois para Lisboa, onde chegou ontem de manhã, sendo transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço, recolhendo, depois de devidamente pensado, à Sala de Observações.

Apolo

Volta hoje a repetir-se o gracioso e deslumbrante TIROLIRO, revista que nos seus sensacionais atractivos não tem rival. Muitos dos seus números são intensamente aplaudidos e bisados todas as noites.

Sociedades de recreio

Academia R. de Linda-a-Velha. — Efectua-se uma recita, amanhã, às 20 horas; no domingo, às 14 horas, concerto pela banda da Academia; no dia 16, concerto às 10 horas e baile às 21.

CALDAS DA RAINHA

Uma criança agredida a tiro

por ordem duma "força-viva"

CALDAS DA RAINHA, 5. — No dia 1 de Maio, cometeu-se nesta vila uma agressão que causou a toda a gente que dela teve conhecimento a maior indignação e o mais vivo protesto, pelas circunstâncias como foi cometida.

Eduardo Mendes, de 16 anos, servil, juntando-se com dois companheiros seus da mesma idade, Rafael de Oliveira e Fernando da Batalha, dirigiram-se de madrugada a uma propriedade pertencente a Adelaide Pereira, para ali apanharem uma flor.

Antes que se tivessem acercado das flores, appareceu-lhes o caseiro, de pistola em punho e disparou todas as balas contra os rapazes, indo atingir o Eduardo Mendes, na nadeiga direita, caindo o pobre rapaz banhado em sangue, enquanto os seus companheiros, fugindo, iam participar o que se passava, sendo o Eduardo socorrido pelo capitão sr. Loureiro, que imediatamente o levou a dois médicos, que lhe fizeram os primeiros tratamentos seguindo para Lisboa, no comboio das 8 horas e 47 minutos da manhã, e dando entrada no hospital de São José onde se acha em observação na enfermaria de São Francisco.

A Adelaide Pereira e seu filho, tinham dias antes fornecido a arma ao seu caseiro, recomendando-lhe que era para guardar o jardim, no dia 1.º de Maio, e que disparasse fosse contra quem fosse; que tentasse apanhar flores.

O mais revoltante porém é que horas depois do crime, o caseiro é preso e solto dali a bocado, porque a sua dona o afiança e lhe arranja uma licença de porte de arma, feita a pressa sem retrato nem número da arma, apenas para salvar o perro das garras da justiça. — E.

Selos "Marquês de Pombal"

Hoje e no dia 13 é obrigatória a sua aplicação na correspondência postal

Os selos "Marquês de Pombal", da taxa de \$15, para o Continente e Madeira, e de \$20, para os Açores, são de aplicação obrigatória, como sobretaxa, em todas as correspondências postais, excepto jornais, livros e impressos, e nos isentos de franquia, telegramas e encomendas postais, expedidas por qualquer ponto, excepto estrangeiros, que deem entrada no Correio hoje e no dia 13 do corrente, e os de 30 e 40 centavos, multa, destinam-se a ser aplicados nas correspondências que não apresentem os selos simples de sobretaxa.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500

A' venda na administração de A Batalha, e nas livrarias

SOLIDARIEDADE

Pró-Augusto Tavares

E' amanhã que se realiza no Salão da Construção Civil, a festa promovida por um grupo de amigos e colegas em homenagem a Augusto Tavares e dedicada à classe gráfica.

A cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária está o desempenho do drama em 3 actos, "Provas do crime", e da comédia em 1 acto, "Malditas letras".

O sr. Agostinho Silva executará variações à guitarra, acompanhado à viola pelo sr. António Apiadeiro.

O espectáculo fecha com um concílio poético.

FACTOS DIVERSOS

Sapato achado

Encontra-se neste jornal um sapato de senhora que foi achado na rua da Cruz dos Poiais e que será entregue a quem pertencer.

Horário de trabalho

Uma nota da direcção da Associação dos Caixeiros

A Direcção da Associação dos Caixeiros Lisboa apreciando uma local, publicada na *Batalha* de 7 do corrente sobre o horário do trabalho, emanada da Comissão Instalada da Câmara Sindical do Trabalho, apressa-se a ratificar o comunicado desta associação transcrito na *Batalha* de 5 do corrente, informando que já foi aprovado pelo ministro do Trabalho e assinado pelo presidente da república o novo regulamento da lei n.º 5516, mantendo o dia normal das oito horas de trabalho.

Lastima esta Direcção que não tivesse sido notado pela C. I. da C. S. de Trabalho o comunicado desta Associação que, esclarecendo o assumpto decerto teria evitado a resolução tomada pela citada Comissão.

TIVOLI

TELEPHONE N. 5474

AS 8,45

DOLORES

Adaptação em 3 partes do drama de SÉBASTIEN COCTU

AS 10,15

O sensacional documentário em 6 partes

NO CORAÇÃO

— DA —

AFRICA SELVAGEM

Usos de tribos selvagens Paisagens da Africa desconhecida A vida das feras em liberdade

PAMPLINAS, LOBO DE MAR

Comédia em 2 partes com BUSTER MERTON (PAMPLINAS)

UMA REVISTA DE ACTUALIDADES

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz sr. Humberto Pelágio, tendo como árbitros por parte dos patrões os srs. Têgodo Pombal, Francisco Abrantes e António Ribeiro Cardoso, e pela pauta operária José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Sousa e Ezequiel Barros dos Santos, reuniu este tribunal, tendo sido lidas as seguintes causas:

Companhia Commercial e Industrial Portuguesa, condenada a pagar ao seu ex-empregado sr. Alberto Sousa Pinto a quantia de 314\$00; Marcelino Benitez Briz, condenado na quantia de 50\$00 a favor do seu ex-empregado sr. Macário Coimbra Fernandes; Manuel Rezende, condenado na importância de 59\$70 a favor do carpinteiro sr. Constantino da Silva; Alfaiataria J. Pena, condenada no pagamento de 312\$00 ao seu ex-moço sr. José Vitória Lopes, e o Banco Nacional Ultramarino condenado a pagar ao seu ex-fiel, sr. Alfredo dos Santos Camaceliha, a importância de 9.600\$00. Os dois últimos réus apelaram da sentença, tendo-se conciliado o sr. Vitor Filho na quantia de 59\$94 a favor da sua ex-creada Maria Cristina Candeias, tendo sido adiado o julgamento da Fábrica de Garrafas de Amora, a pedido do queixoso.

São Carlos

O célebre SINAL DE ALARME, o mais intenso êxito teatral que, nos últimos tempos, se assinou nos nossos teatros, volta hoje à scena d'este elegante teatro.

Rendimentos dos operários

Um desastre no rio

Anteontem, de noite largou do Tejo em direcção à costa, o vapor de pesca "Arrábida" da Sociedade de Pescarias da Arrábida. Ao passar em frente do Bom Sucesso, quando a tripulação colocava na proa uma porta, aparelhada de madeira e ferro com algumas toneladas de peso e destinado a segurar as redes, o cabo que a segurava partiu-se caindo a "porta" que foi colher os tripulantes. Manuel Martins de Sousa, de 55 anos, natural de Olhão e residente na Bica Grande, 19, 1.º, esquerdo, e Mateus António de Oliveira, de 31 anos, natural de Mortosa e morador na travessa do Pé de Ferro, 2, 1.º, que ficaram muito feridos nas pernas. Imediatamente o vapor retrocedeu, vindo desembarcar os feridos na Rocha do Conde de Obidos, de onde foram transportados num trem ao hospital de São José, recolhendo ali o primeiro à Sala de Observações e seguindo o segundo para casa, depois de devidamente pensado no Banco.

Acredida pelo marido

entrou no hospital uma mulher com o crânio fracturado

A' sala de Observações do hospital de São José recolheu, em estado grave, Maria dos Santos, 46 anos, casada com Salvador Pinho, moradora na rua de Arroios, 52, 1.º, que na residência foi agredida pelo marido ficando com o crânio fracturado. O agressor foi preso.

Secção telegráfica

C. G. T.

Manipuladores de pão. — Coimbra. — O vale do correio foi recebido em 13 de Abril. Enviámos recibo.

Federações

MOBIÁRILIA

Sindicato de Coimbra. — Aguardamos novo officio de que falas.

Braga. — Domingos Ferreira. — Aguardamos a resposta ao officio 634.

Sindicato de Faro. — Segue o resto do expediente.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos a administração de A BATALHA

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

EDEN TEATRO

Empresa Conceição Silva, Limitada — Telef. N. 3800 —

HOJE, às 20,45 (8 3/4)

ANTE-ÚLTIMA APRESENTAÇÃO da COMPANHIA DE VARIEDADES

DESPEDIDAS DA "TROUPE" CHATAM

A notável e gentilíssima "chansonnette" e bailarina MIREYA

AMANHÃ e DOMINGO: NOVO PROGRAMA para DESPEDIDA da COMPANHIA DE VARIEDADES, havendo, no 2.º dia, "MATINÉE" em que as crianças têm ENTRADA GRATUITA

EM HOMENAGEM

DE

"A BATALHA"

E' nos próximos sábado e domingo que se effectua na Academia Verdi grandiosas festas promovidas por um grupo de sócios desta Academia, sendo o programa o seguinte:

SÁBADO, 9, às 21 horas — Deslumbrante recita, cujo desempenho está a cargo do distinto grupo da Escola Teatro Araújo Pereira, subindo à scena o drama em 1 acto

AMANHÃ

Original de Manuel Barreiros

NOVO ALTAR

De Bento Marinho

OS DEGENERADOS

De Cruz Andrade

DOMINGO, 10, às 18 horas — 1.ª parte: Palestra sobre o Fado, por António de Almeida Henriques. 2.ª parte: Canção popular o Fado, pelos seguintes cultores: Aníbal Duarte, Luís de Almeida, António Baptista, Joaquim C. Figueiredo, Salvador Ribeiro, José Inácio, F. Almeida e N. N. sendo acompanhados pelo exímio guitarrista João da Silva e seu viola E. Caldeira.

GRANDIOSA RECITA desempenhada pelo distinto grupo dramático do Clube Recreativo Os Chéras, subindo à scena o drama em 3 actos

O PROSCRITO

Abrilhanta estas festas um grupo musical da Academia Filarmónica Verdi

'A Batalha' na provincia e arredores

Em Lamego

LAMEGO, 5. — O operariado desta cidade comemorou o 1.º de Maio com um cortejo, que percorreu as ruas da cidade e foi em romagem aos cemitérios, prestar homenagem às vítimas da burguesia local e dos sacrificios feitos em prol do proletariado.

O cortejo foi organizado pelo Sindicato da C. Civil, e era composto por representantes dos sindicatos locais, que se apresentaram com os respectivos estandartes acompanhando-o uma filarmónica tocando o hino "1.º de Maio".

Depois realizou-se uma sessão onde falaram, entre outros, Júlio de Campos, delegado da Delegação Confederal do Norte, Ribeiro Dias, delegado da C. Civil do Porto, e Alfredo Lopes, da Federação da C. Civil.

Aprovaram-se as moções da C. G. T. e um protesto contra as deportações de operários sem julgamento e outro contra o presidente da Câmara, que pretendia obrigar o operariado da C. Civil a trabalhar 10 horas a partir de 4 de Maio.

Os delegados do Norte, Júlio de Campos e Ribeiro Dias, foram no dia 2 entrevistar aquele senhor sobre o horário de trabalho. Não tendo sido possível movê-lo dos seus intentos, decidiu-se continuar com o horário de 9 horas e estabelecer o de 8, quando se julgue oportuno, sendo favorável, entre o operariado, o ambiente para o estabelecimento dessa regalia. — E.

Benavila

Pelas penas dum pavão

BENAVILA, 2.º — Numa herdade, conhecida por "A Parreira", é feitor José Maria Margarido.

O proprietário, dr. José Rebelo, enviou há pouco um casal de pavões, aos quais faltavam já algumas penas.

O Margarido só ontem deu pela falta das penas, e, à tarde, quando voltavam os criados da lavoura, clamou um rapaz de nome Adriano Brazão, fechou-se com ele à chave no escritório e pretendendo obrigá-lo a dizer quem tinha roubado as penas do pavão, apontando-lhe várias vezes uma caçadeira para o amedrontar.

Que tal o esbirro? — E.

Judeus

Pela prepotência, contra a ins-tituição

BUDEUS, 3. — Tem causado sensação, a noticia que demos sobre o padre Monteiro. Há piedosas criaturas que choram por serem publicadas as patifarias do "senhor prior".

A população anda indignada com o facto de se querer aqui introduzir um "melhoramento", cuja necessidade até hoje ainda não fez sentir: a instalação dum posto da G. N. R., crescendo a indignação por se pretender desalojar duas pobres criaturas, que vivem nas casas pertencentes à junta de freguezia, para nelas estabelecer o quartel.

E' lastimável que a junta de freguezia de por essa forma o seu assentimento a essa estúpida iniciativa e não preste atenção à instrução que tam desperdada tem sido, pois existiam aqui duas escolas oficiais e algumas particulares e hoje não há nenhuma. — C.

Ericeira

Caciquismo eleitoral

ERICEIRA, 4. — Aproximando-se a luta eleitoral, os caciques ao serviço dos "cirrões" da politica e da finança vão estendendo os seus tentáculos com o premeditado fim de ludibriar a "malta", forçando-a a votar nos seus apaniguados. Entre outros estratagemas, tendentes a deitar poeira nos olhos da eterna criança, já reconheciam as obras de melhoramento das ribas, abandonadas do tempo da defuncta monarquia, que "Deus" tenha em seu eterno descanso, e obtiveram 12 contos para construção dum ramal de estrada sem utilidade, que partindo da estrada que daqui segue para Sintra irá terminar junto a uma ermida abandonada no campo, conhecida por Senhora do O'... naturalmente para convencerem os "santos" de pau a votar nos politiquinhos seus donos. — E.

DESPORTOS

"Lawn-Tennis" Portugal-Itália

Já se encontra em Lisboa o forte trio italiano constituído por H. Marpurgo, Garlini e Serventi, que por iniciativa da Federação Portuguesa de "Lawn-Tennis", vem disputar a eliminatória da "Taça Davis", representando a Federação Italiana, para cujo torneio estão inscritos 25 países.

Começa hoje, e prossegue amanhã e depois, a mais importante prova internacional de "tennis", que entre nós se tem efectuado e que terá lugar nos "courts" do Clube Internacional de Futebol, nas Laranjeiras: O trio português é constituído pelos exímios tennistas: srs. D. José de Verda, António Casanova e Frederico de Vasconcelos.

FUTEBOL

A selecção vence os Belemenses por 3-0

Em treino, para organização da linha nacional, e ao mesmo tempo festival a favor do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, ontem em Palhavá efectuou-se um desafio entre a primeira categoria do Belemenses, com alterações para pior, e a linha dos "prováveis" com a constituição por nós publicada.

Desenvolveu-se pouco jogo com classificação, notando-se o fácil domínio da linha seleccionada. Alberto Augusto, esperança para muitos, ficou muito abaixo da expectativa devido muito especialmente a incapacidade física, pois encontra-se bastante doente para poder arcar com a responsabilidade do lugar. Na linha de médios, notou-se o bom trabalho de Tamaqueiro e muito atraz César; a defesa boa, embora pouca apertada, entendendo-se bem a parrelha Pinho e Pimenta mas melhor o primeiro. Na linha de ataque ligou pouco a aza esquerda, por mau trabalho de J. Delim; João Francisco e Domingos Neves os melhores, destacando-se o trabalho de Jaime Gonçalves na marcação das duas bolas apontadas na primeira parte.

Na segunda, alinhou Jorge Tavares em substituição de Jaime, actuando regularmente, parecendo-nos que faria melhor no centro, seu lugar habitual. A terceira bola, marcada na segunda parte, resultou de um bem apontado e feliz pontapé de D. Neves numa das suas rápidas fugidas.

O Belemenses deu-nos a nova de alinhar Pereira da Silva, ex-jogador do Casa Pia, que jogou a defesa direita.

A Silva, que ocupou o lugar de avançado centro, esforçou-se muito, lançando por vezes bem os seus extremos, mas em conjunto foram pouco eficazes nos seus espaços ataques às rédes de Vieira, que pouco fez. A arbitragem, a cargo de Lúlio Nogueira, regular tendo sido até certo ponto facilitada pelo pouco entusiasmo com que decorreu o desafio, de característica accentuada de um simples treino.

Não sabemos ainda as conclusões a que chegaram os elementos organizadores da equippe nacional, mas não erraremos por certo se afirmamos, que estão definitivamente seleccionados, Francisco Vieira, Pinho e Ferreira, Tamaqueiro, A. Silva e César, Domingos Neves, Jaime Gonçalves, João Francisco. Onde existem muitas dúvidas talvez mesmo dificuldades, é na classificação dos titulares do centro avançado e extremo esquerdo.

Da competência e valor dos seleccionados, só há a esperar uma solução que por todos será considerada como a melhor, dentro das possibilidades deficientes com que lutam.

IV Exposição Internacional de Automóveis

Aviação e Sports

A comissão executiva da IV Exposição Internacional de Automóveis, Aviação e Sports, que o Automóvel Club de Portugal organiza no próximo mês de Junho, em Lisboa, já enviou a todos os agentes de automóveis e respectivos pertences o regulamento-tipo, enviado a todos os fabricantes da especialidade.

Nesse regulamento, ficaram estabelecidas onze classes de expositores, com a seguinte ordem:

- 1.º — Automóveis e chassis completos.
- 2.º — Camions, camionetes e veículos industriais.
- 3.º — Motociclos e ciclos.
- 4.º — Acessórios em geral.
- 5.º — Pneumáticos e bandagens.
- 6.º — Carrosserias para automóveis.
- 7.º — Navegação (Canoas, motores hidroglisseurs, etc.).
- 8.º — Tractores automóveis.
- 9.º — Aviação (dirigíveis), aviões, hidro-aviões, motores, etc.
- 10.º — Sports diversos (equipas, artigos de sport, publicações, indústrias diversas referentes ao automobilismo, aviação e sports).
- 11.º — Órgãos mecânicos, peças soltas, forjas, fundições, etc.

Os agentes interessados que até à data não tenham recebido o regulamento o respectivo boletim de admissão, podem reclamar para a sede do A. C. P., largo do Calhariz, 29, Lisboa, ou rua de Santa Catarina, 108, 3.º, Porto.

Festas artísticas

No Cine Tortoise, rua Leandro Braga, 15 (a Campolide), realiza-se hoje uma festa de fado, em homenagem ao guitarrista Aires de Carvalho.

L. de Sousa Valente fará uma conferência sobre a "Severa". Tomarão parte Luciano Gonçalves, em variações à guitarra, Armando Barata, em canções, e muitos outros cultivadores da canção nacional. Fechará o espectáculo a cêgada de Manuel Soares, "A caminho do futuro".

Reclames

Não cessa o entusiasmo do público pela magnifica revista "Tiroliro" em scena no teatro Apolo, e toda a gente é unanime em afirmar que não tem há muitos anos sido posta em scena uma revista com tanta graça, com tão linda musica e com tão belo guarda-roupa como o "Tiroliro" cujos intérpretes são todas as noites ovacionadissimos. A linda revista repete-se hoje.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizou-se ontem, como annunciámos, o funeral do sargento sr. Jílio Camacho Rodrigues, tendo sido muito concorrido e fazendo-se representar diversas colectividades de recreio de que era sócio, sargentos do seu regimento e mutilados da guerra.

Junto à campa usaram da palavra amigos e representantes de diversas colectividades.

No Hospital do Régo faleceu ontem, pelas 9 horas, o operário alfaiate António Lopes, pai dos operários da mesma industria, Raúl e Armando Lopes, todos sindicados.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do referido hospital para o cemitério do Alto de São João.

O sindicato dos operários alfaiates convida a classe a fazer-se representar.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martin. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

Accidentes no trabalho

Três vogais do Tribunal de Accidente no Trabalho procuraram ontem, na Câmara dos Deputados, o sr. Baltazar Teixeira, membro da comissão administrativa das obras do Senado, para tratar de um assumto que diz respeito ao operário Francisco Fernandes que, sinistrado em agosto de 1923, ainda não recebeu coisa alguma, a pesar de o tribunal ter decidido a seu favor no passado anno.

Não encontrando esse senhor, o almoxarife, sr. Grijó, informon não estar ele em Lisboa, e refinando a comissão no dia 29, deve officiar-se-lhe, pois a ela cumpre resolver.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Joaquim de Almeida

"A Severa" com Palmira Bastos

Mais uma Severa, agora para inaugurar o teatro Joaquim de Almeida e com Palmira Bastos a quem a scena portuguesa deve algumas belas criações.

O público que assiste a esta primeira representação é composto de caras conhecidas, avultando actores e act

MARCO POSTAL

Pôrto-Comuna—Suspendam jornal para J. Reis Varela, de Saboia.

Anha-José Gonçalves Pereira—Recebemos o seu segundo postal. Não é com este jornal o assunto a que o amigo se refere. Não lhe mandamos pedir nada. A sua assinatura está paga até 12 do corrente mês. Como fala no «Heraldo», talvez seja deste jornal.

Ericeira-Irmundo A. Barros—Recebemos 950 para pagamento do mês de Abril. Liquidado.

Marinha Grande-Sind. dos Op. da Indústria de Vidraça—Na carta ontem enviada falta incluir 2900 de porte do último pacote.

Ilhavo-Ass. dos Mártires—Recebemos em 12 de Março 33900 para os presos por questões sociais que será publicada na lista e na respectiva altura.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
F.	5	12	19	26	Aparece às 5,32
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,35
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,32
S.	2	9	16	23	L. C. » 9 » 3,33
D.	3	10	17	24	Q. M. » 23 » 23,40
					L. N. » 28 » 2,28

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	68,50	67,50
Londres, 30 dias de vista	68,50	67,50
Paris	120,5	120,6
Suica	32,2	32,3
Bélgica	120,2	120,3
Itália	82,3	82,4
Holanda	32,0	32,1
Madrid	20,7	20,8
New-York	20,29	20,30
Brasil	20,29	20,30
Noruega	32,0	32,1
Suecia	32,0	32,1
Dinamarca	32,0	32,1
Praga	32,0	32,1
Buenos Aires	20,29	20,30
Viena (1 shilling)	20,29	20,30
Rembours	48,80	48,90
Agio de ouro 1/2	23,3	23,4
Liras ouro	165,00	167,00

ESPECTACULOS

TEATROS

Sfr Castes—A's 21,30—O Sinal de Alarme, São Luis—A's 21—A Bayadere.

Trindade—A's 21,15—A Capital Federal.

Realidade—A's 21—Era uma vez uma menina.

Epilo—A's 21,15—Tirolos.

Joaquim de Almeida—A's 21—A Severa.

Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—Atrapalho.

Eden—A's 20,45—Sessão permanente: Variedades.

Juvenal—A's 21,30—Irmãos e A Glória.

Felto—A's 20,30—Variedades.

Ulysses (4 Graças)—A's 20—Animatografos.

Prêmio Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chado Terrace—Salto Central—Cinema Góndes—Salto Ideal—Salto Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esparthena—Chantecler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" da Empresa Marcas Registradas Uniao Teme Pereira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5330

Escritório:
Calçada do Combro, 88-N. 2.

REUMATISMO

Sifilítico, Bionorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Aos Marceneiros

Guarnição, filetes e gaveta boa, m... 360

grade e soco, m... 320

Cinzeiros diferentes feitios, desde m... 120

Machetas amei 1-2-3 desde c... 130

Balancetes q 4-5-6-7-8-9... 335

Pés amei q 5-6-7-8-9-10-11-12... 280

Colunas mesa cabeceira, c... 250

Madeiras serradas em alfomadas e 25 m 35 e 75 em urno, amei, cedro, freixo, nogueira, rixo e macacuba, m 3, desde... 500

Pinho serrado, 2 fios, 3-4-5 fios macacuba... Ferragens para moveis.

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos Remete para a provincia.

Campos dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as pedras maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Estúdio, n. 15 e 16 e quicote.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitiela branca... 45,00

Botas de vitiela branca de 1.ª... 48,00

Botas calf preto de 1.ª... 55,00

Botas calf preto de 2.ª... 60,00

Botas calf preto de 3.ª... 65,00

Botas calf preto de 4.ª... 70,00

Botas calf preto de 5.ª... 75,00

Botas calf preto de 6.ª... 80,00

Botas calf preto de 7.ª... 85,00

Botas calf preto de 8.ª... 90,00

Botas calf preto de 9.ª... 95,00

Botas calf preto de 10.ª... 100,00

Calçado Senhora

Sapatos calf... 45,00

Sapatos calf 1.ª... 48,00

Sapatos calf 2.ª... 55,00

Sapatos calf 3.ª... 60,00

Sapatos calf 4.ª... 65,00

Sapatos calf 5.ª... 70,00

Sapatos calf 6.ª... 75,00

Sapatos calf 7.ª... 80,00

Sapatos calf 8.ª... 85,00

Sapatos calf 9.ª... 90,00

Sapatos calf 10.ª... 95,00

Sapatos calf 11.ª... 100,00

Sapatos calf 12.ª... 105,00

Sapatos calf 13.ª... 110,00

Sapatos calf 14.ª... 115,00

Sapatos calf 15.ª... 120,00

Sapatos calf 16.ª... 125,00

Sapatos calf 17.ª... 130,00

Sapatos calf 18.ª... 135,00

Sapatos calf 19.ª... 140,00

Sapatos calf 20.ª... 145,00

Sapatos calf 21.ª... 150,00

Sapatos calf 22.ª... 155,00

Sapatos calf 23.ª... 160,00

Sapatos calf 24.ª... 165,00

Sapatos calf 25.ª... 170,00

Sapatos calf 26.ª... 175,00

Sapatos calf 27.ª... 180,00

Sapatos calf 28.ª... 185,00

Sapatos calf 29.ª... 190,00

Sapatos calf 30.ª... 195,00

Sapatos calf 31.ª... 200,00

Sapatos calf 32.ª... 205,00

Sapatos calf 33.ª... 210,00

Sapatos calf 34.ª... 215,00

Sapatos calf 35.ª... 220,00

Sapatos calf 36.ª... 225,00

Sapatos calf 37.ª... 230,00

Sapatos calf 38.ª... 235,00

Sapatos calf 39.ª... 240,00

Sapatos calf 40.ª... 245,00

Sapatos calf 41.ª... 250,00

Sapatos calf 42.ª... 255,00

Sapatos calf 43.ª... 260,00

Sapatos calf 44.ª... 265,00

Sapatos calf 45.ª... 270,00

Sapatos calf 46.ª... 275,00

Sapatos calf 47.ª... 280,00

Sapatos calf 48.ª... 285,00

Sapatos calf 49.ª... 290,00

Sapatos calf 50.ª... 295,00

Sapatos calf 51.ª... 300,00

Sapatos calf 52.ª... 305,00

Sapatos calf 53.ª... 310,00

Sapatos calf 54.ª... 315,00

Sapatos calf 55.ª... 320,00

Sapatos calf 56.ª... 325,00

Sapatos calf 57.ª... 330,00

Sapatos calf 58.ª... 335,00

Sapatos calf 59.ª... 340,00

Sapatos calf 60.ª... 345,00

Sapatos calf 61.ª... 350,00

Sapatos calf 62.ª... 355,00

Sapatos calf 63.ª... 360,00

Sapatos calf 64.ª... 365,00

Sapatos calf 65.ª... 370,00

Sapatos calf 66.ª... 375,00

Sapatos calf 67.ª... 380,00

Sapatos calf 68.ª... 385,00

Sapatos calf 69.ª... 390,00

Sapatos calf 70.ª... 395,00

Sapatos calf 71.ª... 400,00

Sapatos calf 72.ª... 405,00

Sapatos calf 73.ª... 410,00

Sapatos calf 74.ª... 415,00

Sapatos calf 75.ª... 420,00

Sapatos calf 76.ª... 425,00

Sapatos calf 77.ª... 430,00

Sapatos calf 78.ª... 435,00

Sapatos calf 79.ª... 440,00

Sapatos calf 80.ª... 445,00

Sapatos calf 81.ª... 450,00

Sapatos calf 82.ª... 455,00

Sapatos calf 83.ª... 460,00

Sapatos calf 84.ª... 465,00

Sapatos calf 85.ª... 470,00

Sapatos calf 86.ª... 475,00

Sapatos calf 87.ª... 480,00

Sapatos calf 88.ª... 485,00

Sapatos calf 89.ª... 490,00

Sapatos calf 90.ª... 495,00

Sapatos calf 91.ª... 500,00

Sapatos calf 92.ª... 505,00

Sapatos calf 93.ª... 510,00

Sapatos calf 94.ª... 515,00

Sapatos calf 95.ª... 520,00

Sapatos calf 96.ª... 525,00

Sapatos calf 97.ª... 530,00

Sapatos calf 98.ª... 535,00

Sapatos calf 99.ª... 540,00

Sapatos calf 100.ª... 545,00

Sapatos calf 101.ª... 550,00

Sapatos calf 102.ª... 555,00

Sapatos calf 103.ª... 560,00

Sapatos calf 104.ª... 565,00

Sapatos calf 105.ª... 570,00

Sapatos calf 106.ª... 575,00

Sapatos calf 107.ª... 580,00

Sapatos calf 108.ª... 585,00

Sapatos calf 109.ª... 590,00

Sapatos calf 110.ª... 595,00

Sapatos calf 111.ª... 600,00

Sapatos calf 112.ª... 605,00

Sapatos calf 113.ª... 610,00

Sapatos calf 114.ª... 615,00

Sapatos calf 115.ª... 620,00

Sapatos calf 116.ª... 625,00

Sapatos calf 117.ª... 630,00

Sapatos calf 118.ª... 635,00

Sapatos calf 119.ª... 640,00

Sapatos calf 120.ª... 645,00

Sapatos calf 121.ª... 650,00

Sapatos calf 122.ª... 655,00

Sapatos calf 123.ª... 660,00

Sapatos calf 124.ª... 665,00

Sapatos calf 125.ª... 670,00

Sapatos calf 126.ª... 675,00

Sapatos calf 127.ª... 680,00

Sapatos calf 128.ª... 685,00

Sapatos calf 129.ª... 690,00

Sapatos calf 130.ª... 695,00

Sapatos calf 131.ª... 700,00

Sapatos calf 132.ª... 705,00

Sapatos calf 133.ª... 710,00

Sapatos calf 134.ª... 715,00

Sapatos calf 135.ª... 720,00

Sapatos calf 136.ª... 725,00

Sapatos calf 137.ª... 730,00

Sapatos calf 138.ª... 735,00

Sapatos calf 139.ª... 740,00

Sapatos calf 140.ª... 745,00

Sapatos calf 141.ª... 750,00

Sapatos calf 142.ª... 755,00

Sapatos calf 143.ª... 760,00

Sapatos calf 144.ª... 765,00

Sapatos calf 145.ª... 770,00

Sapatos calf 146.ª... 775,00

Sapatos calf 147.ª... 780,00

Sapatos calf 148.ª... 785,00

Sapatos calf 149.ª... 790,00

Sapatos calf 150.ª... 795,00

Sapatos calf 151.ª... 800,00

Sapatos calf 152.ª... 805,00

Sapatos calf 153.ª... 810,00

Sapatos calf 154.ª... 815,00

Sapatos calf 155.ª... 820,00

Sapatos calf 156.ª... 825,00

Sapatos calf 157.ª... 830,00

Sapatos calf 158.ª... 835,00

Sapatos calf 159.ª... 840,00

Sapatos calf 160.ª... 845,00

Sapatos calf 161.ª... 850,00

Sapatos calf 162.ª... 855,00

Sapatos calf 163.ª... 860,00

Sapatos calf 164.ª... 865,00

Sapatos calf 165.ª... 870,00

Sapatos calf 166.ª... 875,00

Sapatos calf 167.ª... 880,00

Sapatos calf 168.ª... 885,00

Sapatos calf 169.ª... 890,00

Sapatos calf 170.ª... 895,00

Sapatos calf 171.ª... 900,00

Sapatos calf 172.ª... 905,00

Sapatos calf 173.ª... 910,00

Sapatos calf 174.ª... 915,00

Sapatos calf 175.ª... 920,00

Sapatos calf 176.ª... 925,00

Sapatos calf 177.ª... 930,00

Sapatos calf 178.ª... 935,00

Sapatos calf 179.ª... 940,00

Sapatos calf 180.ª... 945,00

Sapatos calf 181.ª... 950,00

Sapatos calf 182.ª... 955,00

Sapatos calf 183.ª... 960,00

Sapatos calf 184.ª... 965,00

Sapatos calf 185.ª... 970,00

Sapatos calf 186.ª... 975,00

Sapatos calf 187.ª... 980,00

Sapatos calf 188.ª... 985,00

Sapatos calf 189.ª... 990,00

Sapatos calf 190.ª... 995,00

Sapatos calf 191.ª... 1000,00

Sapatos calf 192.ª... 1005,00

Sapatos calf 193.ª... 1010,00

Sapatos calf 194.ª... 1015,00

Sapatos calf 195.ª... 1020,00

Sapatos calf 196.ª... 1025,00

Sapatos calf 197.ª... 1030,00

Sapatos calf 198.ª... 1035,00

Sapatos calf 199.ª... 1040,00

Sapatos calf 200.ª... 1045,00

Sapatos calf 201.ª... 1050,00

Sapatos calf 202.ª... 1055,00

Sapatos calf 203.ª... 1060,00

Sapatos calf 204.ª... 1065,00

Sapatos calf 205.ª... 1070,00

Sapatos calf 206.ª... 1075,00

Sapatos calf 207.ª... 1080,00

Sapatos calf 208.ª... 1085,00

Sapatos calf 209.ª... 1090,00

Sapatos calf 210.ª... 1095,00

Sapatos calf 211.ª... 1100,00

Sapatos calf 212.ª... 1105,00

Sapatos calf 213.ª... 1110,00

Sapatos calf 214.ª... 1115,00

Sapatos calf 215.ª... 1120,00

Sapatos calf 216.ª... 1125,00

Sapatos calf 217.ª... 1130,00

Sapatos calf 218.ª... 1135,00

Sapatos calf 219.ª... 1140,00

Sapatos calf 220.ª... 1145,00

Sapatos calf 221.ª... 1150,00

Sapatos calf 222.ª... 1155,00

Sapatos calf 223.ª... 1160,00

Sapatos calf 224.ª... 1165,00

Sapatos calf 225.ª... 1170,00

Sapatos calf 226.ª... 1175,00

Sapatos calf 227.ª... 1180,00

Sapatos calf 228.ª... 1185,00

Sapatos calf 229.ª... 1190,00

Sapatos calf 230.ª... 1195,00

Sapatos calf 231.ª... 1200,00

Sapatos calf 232.ª... 1205,00

Sapatos calf 233.ª... 1210,00

Sapatos calf 234.ª... 1215,00

Sapatos calf 235.ª... 1220,00

Sapatos calf 236.ª... 1225,00

Sapatos calf 237.ª... 1230,00

Sapatos calf 238.ª... 1235,00

Sapatos calf 239.ª... 1240,00

Sapatos calf 240.ª... 1245,00

Sapatos calf 241.ª... 1250,00

Sapatos calf 242.ª... 1255,00

Sapatos calf 243.ª... 1260,00

Sapatos calf 244.ª... 1265,00

Sapatos calf 245.ª... 1270,00

Sapatos calf 246.ª... 1275,00

Sapatos calf 247.ª... 1280,00

Sapatos calf 248.ª... 1285,00

Sapatos calf 249.ª... 1290,00

Sapatos calf 250.ª... 1295,00

Sapatos calf 251.ª... 1300,00

Sapatos calf 252.ª... 1305,00

Sapatos calf 253.ª... 1310,00

Sapatos calf 254.ª... 1315,00

Sapatos calf 255.ª... 1320,00

Sapatos calf 256.ª... 1325,00

Sapatos calf 257.ª... 1330,00

Sapatos calf 258.ª... 1335,00

Sapatos calf 259.ª... 1340,00

Sapatos calf 260.ª... 1345,00

Sapatos calf 261.ª... 1350,00

Sapatos calf 262.ª... 1355,00

Sapatos calf 263.ª... 1360,00

Sapatos calf 264.ª... 1365,00

Sapatos calf 265.ª... 1370,00

Sapatos calf 266.ª... 1375,00

Sapatos calf 267.ª... 1380,00

Sapatos calf 268.ª... 1385,00

Sapatos calf 269.ª... 1390,00

Sapatos calf 270.ª... 1395,00

Sapatos calf 271.ª... 1400,00

Sapatos calf 272.ª... 1405,00

Sapatos calf 273.ª... 1410,00

Sapatos calf 274.ª... 1415,00

Sapatos calf 275.ª... 1420,00

Sapatos calf 276.ª... 1425,00

Sapatos calf 277.ª... 1430,00

Sapatos calf 278.ª... 1435,00

Sapatos calf 279.ª... 1440,00

Sapatos calf 280.ª... 1445,00

Sapatos calf 281.ª... 1450,00

Sapatos calf 282.ª... 1455,00

Sapatos calf 283.ª... 1460,00

Sapatos calf 284.ª... 1465,00

Sapatos calf 285.ª... 1470,00

Sapatos calf 286.ª... 1475,00

Sapatos calf 287.ª... 1480,00

Sapatos calf 288.ª... 1485,00

Sapatos calf 289.ª... 1490,00

Sapatos calf 290.ª... 1495,00

Sapatos calf 291.ª... 1500,00

Sapatos calf 292.ª... 1505,00

Sapatos calf 293.ª... 1510,00

Sapatos calf 294.ª... 1515,00

Sapatos calf 295.ª... 1520,00

Sapatos calf 296.ª... 1525,00

Sapatos calf 297.ª... 1530,00

Sapatos calf 298.ª... 1535,00

Sapatos calf 299.ª... 1540,00

Sapatos calf 300.ª... 1545,00

Sapatos calf 301.ª... 1550,00

Sapatos calf 302.ª... 1555,00

Sapatos calf 303.ª... 1560,00

Sapatos calf 304.ª... 1565,00

Sapatos calf 305.ª... 1570,00

Sapatos calf 306.ª... 1575,00

Sapatos calf 307.ª... 1580,00

Sapatos calf 308.ª... 1585,00

Sapatos calf 309.ª... 1590,00

Sapatos calf 310.ª... 1595,00

Sapatos calf 311.ª... 1600,00

Sapatos calf 312.ª... 1605,00

Sapatos calf 313.ª... 1610,00

Sapatos calf 314.ª... 1615,00

Sapatos calf 315.ª... 1620,00

Sapatos calf 316.ª... 1625,00

Sapatos calf 317.ª... 1630,00

Sapatos calf 318.ª... 1635,00

Sapatos calf 319.ª... 1640,00

Sapatos calf 320.ª... 1645,00

Sapatos calf 321.ª... 1650,00

Sapatos calf 322.ª... 1655,00

Sapatos calf 323.ª... 1660,00

Sapatos calf 324.ª... 1665,00

Sapatos calf 325.ª... 1670,00

Sapatos calf 326.ª... 1675,00

Sapatos calf 327.ª... 1680,00

Sapatos calf 328.ª... 1685,00

Sapatos calf 329.ª... 1690,00

Sapatos calf 330.ª... 1695,00

Sapatos calf 331.ª... 1700,00

Sapatos calf 332



Conferência Inter-Sindical do Algarve

O 1.º DE MAIO

PROPAGANDA SINDICAL

Mina de S. Domingos

VIDA SINDICAL

C. G. T.
Conselho Confederal

O conselho confederal voltou a reunir em 24 do passado mês, com a representação dos organismos seguintes:

União: Olhão, Faro, Portimão, Evora, Almada, Lisboa, Porto e Setúbal.

Federações: Rural, Marítima, Construção Civil, Couros e Peles, Mobilidade, Livro e Jornal, Empregados no Comércio e Taneiros.

Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha.

Sindicatos Isolados: Mineiros de Aljustrel e Têxteis da Covilhã.

A reunião foi presidida por António Pinto dos Santos e secretariada por António Monteiro e Manuel Nunes.

Antes da ordem de trabalhos, Santos Arranha informa que aceitou a representação da U. S. O. de Setúbal com a condição de não aceitar qualquer delegação.

Falando sobre a comemoração do 1.º de Maio o orador critica a orientação do comité confederal o qual ao governo foi pedir a respectiva autorização.

Silva Campos explica que o comité não tem pedido autorização, mas apenas tem procurado que as manifestações do 1.º de Maio se possam efectuar neste período de suspensão de garantias.

Alfredo Pinto informa o conselho das demarches do Conselho Jurídico sobre o assunto.

Júlio Luís julga conveniente que o conselho se pronuncie sobre a opinião de Santos Arranha.

Falam ainda sobre o 1.º de Maio, Arranha, Campos, Artur Cardoso, António P. Santos e Francisco Viana que propôs que se realizasse no dia 27 uma reunião para tratar do assunto. Aprovado.

Vergílio de Sousa declara que aceitou a delegação da U. S. O. de Setúbal para defender os princípios demarcados pelos congressos de Coimbra e Covilhã.

Em seguida entrou-se na ordem de trabalhos, iniciando-se a discussão dos pontos de vista da moção dos delegados da U. S. O. de Setúbal.

Silva Campos lê uma das resoluções do congresso da A. I. T. que, em seu entender, pode servir para orientar a discussão.

Júlio Luís diz que o sindicalismo é uma organização de carácter oportunista. Entende que o sindicalismo não reconhece a acção legal quando esta não reconhece os seus processos de luta.

A seguir apresenta o documento que segue e que, segundo comunicou ao conselho, saiu dum reunião de camaradas seus afins:

Os signatários, representantes dos seus respectivos organismos, reconhecendo que a estrutura da C. G. T., pelo seu carácter absolutamente profissional, não reúne as faculdades necessárias para opor uma acção de carácter revolucionário a qualquer movimento de revolta política e conservadora; e reconhecendo também que existem agrupamentos com objectivos caracteristicamente operários e revolucionários, os quais certamente darão aos produtores possibilidades de triunfo, pelo facto de agruparem indivíduos que, embora não sendo operários, podem exercer uma acção muito útil aos princípios proletários; reconhecendo ainda que sem o estabelecimento de unidade entre todas as escolas sociais e os agrupamentos de carácter retinamente operário e revolucionário, estudando e realizando uma obra de agrupamento apetrechada e prevenida para a defesa consciente, regular, metódica e oportuna, por movimentos de massas, em defesa da classe trabalhadora;

São de opinião e defendem como absolutamente necessária a execução da matéria consubstanciada nos seguintes pontos:

1.º—A C. G. T. considera como indispensável o estabelecimento duma estreita unidade, com delegados efectivos, com todos os agrupamentos de carácter genuinamente operários e revolucionários, para o fim restrito da organização, regular e indispensável, da defesa da classe operária, contra as manifestações de ditadura fascista, por parte da reacção das "forças vivas";

2.º—Do mesmo modo a sua acção será coordenada com a acção delineada pelo "comité" comum dos organismos referidos, para a realização dos objectivos enunciados no número anterior.—Federação Marítima, António dos Santos, Manuel Rodrigues; Arsenal do Exército, Júlio Luís; Arsenal da Marinha, Abílio Alves de Lima; Federação dos Empregados no Comércio, Manuel Rodrigues.

Admitido, foi posto à discussão.

Artur Cardoso pergunta a Júlio Luís quais são os organismos que devem tomar parte nesse acto.

Júlio Luís responde que podem ser: Partidos Socialista e Comunista, P. I. S. V. e Nucleos Anarquistas.

Silva Campos diz que o documento em discussão concretiza os objectivos de frente única, estando por esse facto em contradição com a moção votada na última reunião do conselho.

Por esse motivo, prossegue o orador, há incoerência na atitude que o conselho está tomando.

Júlio Luís, não tendo assistido à última reunião, ignora como decorreu a discussão.

Julga também o orador que Silva Campos interpreta mal a moção porque este documento frisa a defensiva do operariado.

Artur Cardoso discorda do documento em discussão. Se a C. G. T. acompanhar os organismos citados cairá no logro de os conduzir à conquista do poder.

O presidente adverte que a discussão não está deslocada, em virtude de nesta reunião poder ser demarcada a atitude que de futuro a C. G. T. deve seguir.

Manuel Nunes entende que, dadas as características especiais de cada movimento revolucionário, não pode o conselho confederal demarcar uma orientação especial. Julga que é preferível, as primeiras horas de cada movimento, marcar-se o caminho a seguir.

Santos Arranha, colhido de surpresa pelo documento em discussão, não está habilitado a discuti-lo com profundidade. Entende que a C. G. T. não é apenas um organismo coordenador do operariado, mas também um organismo orientador.

Em Coimbra, prossegue o orador, foi dada ao sindicalismo a característica revolucionária e na Covilhã ficou bem defi-

nido o espírito libertário do sindicalismo. A pesar de tudo quanto se tem afirmado em volta da frente única, a C. G. T. basta-se a si própria para a defesa do proletariado.

Jerónimo de Sousa afirma que a C. G. T. não tem necessidade de se aliar a outros organismos, pois possui capacidade suficiente para enfrentar esse movimento.

Invoca o artigo 33.º do estatuto confederal para demonstrar a inexistência da colaboração da C. G. T. com organismos políticos.

Silva Campos, depois de justificar a apresentação do seguinte documento:

"De acordo com as declarações por mim feitas no Conselho Confederal, quando apreciava a atitude do Comité Confederal, em face dos acontecimentos desenrolados em 18 e 19, apresento a minha inabalável demissão de secretário geral do Comité Confederal e de director de A. Batalha."

Para esclarecimento, reedito algumas passagens das já aludidas declarações:

"Considero inconveniente e prejudicial a C. G. T., que o indivíduo desempenhando o cargo de maior responsabilidade deste organismo, tenha procedimentos que apenas são considerados como bem intencionados, mas que não estão de acordo com a orientação da C. G. T."

De facto, é já a segunda vez que o Conselho Confederal afirma que a orientação por mim assumida é inconveniente. A primeira vez foi respeitante a A. Batalha, a segunda diz respeito aos últimos acontecimentos.

A minha demissão, sendo coerente com as afirmações feitas, não envolve, de maneira alguma, os restantes membros do Comité Confederal, nem é por ressentimento das palavras que alguns camaradas pronunciaram no conselho, que em boa verdade, são depreciativas.—M. Silva Campos, delegado da F. D. C. e Peles

Júlio Luís diz que há indivíduos que se esquecem das suas responsabilidades, o que coloca os organismos que representam em má posição.

Respondendo a Santos Arranha declara que os mestres do sindicalismo lhe ensinaram que a acção sindical é exercida de baixo para cima, e por esse facto a C. G. T. só pode ser um organismo coordenador.

Arranha emite a opinião de que o Comité Confederal deve apresentar um documento integrado no sentir do Conselho.

Devido ao adiantado da hora foi a sessão suspensa.

C. S. T. L.
(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES
Federação Nacional da Construção Civil.—Reúne anteontem o Conselho Federal, tendo apreciado o relatório do Sindicato de Moura Viana do Castelo e da Secção Federal do Sul, aos quais foi dado o devido andamento.

Foi ventilada a maneira de conseguir-se a saída regular de O Construtor, tendo sido resolvido enviar aos sindicatos uma circular em harmonia com o alvitre publicado no último número.

Foram tratados outros assuntos de carácter interno e resolvido convocar-se uma reunião especial para os delegados que desempenharem delegações no dia 1.º de Maio darem conta das suas missões.

Manipuladores de pão.—Os cobradores de áreas dever procurar que as suas cobranças estejam em dia, até ao dia 11, a fim de prestarem contas.

Compositores Tipográficos.—Reúne a direcção que tratou de vários assuntos, tendo sido aprovados novos sócios. Merece-lhe especial atenção uma carta dirigida por Alfredo Rodrigues, em que participa a bárbara agressão de que foi vítima pelo cabo de polícia Almeida, da esquadra das Mercês. Sobre este caso, a direcção resolveu tornar público o seu protesto, e avisar-se com o sr. ministro do Interior, a quem irá expor este importante caso.

S. U. Metalúrgico.—Reúne a comissão administrativa dando despacho a vários expedientes e resolvendo convidar o conselho técnico a reunir na próxima quinta-feira, 14.

CONVOCAÇÕES
REÚNEM HOJE:
Manipuladores de pão.—Pelas 14 horas, a comissão administrativa.

Bolsa de Trabalho da C. Civil.—A's 19 horas a comissão administrativa.

Fragateiros.—Reúne amanhã a assembleia geral às 20 horas.

Federação Metalúrgica.—A's 20 horas a comissão organizadora do último congresso metalúrgico.

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa pelas 21 horas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje a assembleia geral às 20,30 horas.

Secretariado de Propaganda.—Pede aos camaradas detentores de livros a fineza de os entregarem assim que os tenham lido, a fim de se proceder à reorganização da biblioteca.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje a comissão executiva pelas 20 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA
Marítimos da Foz do Douro.—Reúnem em assembleia geral e, tendo apreciado uma correspondência de C. V. S., em A. Batalha, decidiram enviar uma comissão junto da U. S. O. para esclarecer que este sindicato não pretende sair da federação, o que não pode pagar o aumento de cota, visto os trabalhadores da classe ganharem, em média, três escudos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS
Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. Sobral de Campos a consulta jurídica a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da respectiva caderneta confederal em dia.

Encerrou os seus trabalhos, votando na última sessão um documento sobre propaganda anti-religiosa

(Do nosso enviado especial)

FARO, 4.—A 4.ª sessão da Conferência Inter-Sindical do Algarve abriu às 22 horas, presidindo José Gonçalves Pires, dos Estudadores de Portimão, secretário por Manuel Teodoro, da Construção Civil de Olhão e João de Deus Carpe, de uma chamada, o presidente sauda os presentes em nome do organismo que representa. Por Xavier Pereira da comissão organizadora é lido um parecer sobre Câmaras e Juntas Sindicais, que tem as seguintes conclusões:

1.º Que as Unões de Sindicatos locais da região algarvia, procurem desde já adoptar a estrutura das Câmaras e Juntas Sindicais;

2.º Que as mesmas Unões se relacionem com a secção confederal de Unões para que esta lhes forneça os exemplares de estatutos daqueles organismos, destinados aos delegados e sindicatos, para a sua estrutura ser estudada e adoptada às diferentes localidades, no mais curto espaço de tempo.

M. J. Sousa diz que este assunto interessa grandemente à organização; explica o que são as Câmaras e Juntas Sindicais, seu funcionamento e fins. O parecer é aprovado por unanimidade.

Raúl Duarte, da comissão de pareceres, lê um documento do Sindicato da Indústria de Conservas de Lagos sobre a desorganização nesta região no qual é emitida a opinião de que a U. S. O. de Portimão algo poderia fazer no sentido de levantar as classes operárias de Lagos.

Sobre este assunto a comissão emitiu um parecer no qual diz que a pretensão do Sindicato de Conservas está satisfeita com a aprovação da tese "A acção da organização operária do Algarve e a propaganda". Espera ainda a comissão que os trabalhos aprovados sejam postos em prática o mais breve possível.

M. J. Sousa julga que a comissão poderia ser mais precisa na sua exposição.

José Maria Canó concorda com o parecer. O relator diz que não se apresentaram conclusões no parecer por desconhecimento.

O parecer referido é aprovado por unanimidade.

Manuel Teodoro apresenta duas moções. A primeira tem as seguintes conclusões:

1.º Impedir de futuro por todas as formas que as manifestações religiosas saiam à rua;

2.º Quando se verificar a impossibilidade desse facto, realizar à mesma hora contra-manifestações.

3.º Que nessas contra-manifestações tome parte toda a organização operária do Algarve.

A segunda que se refere às deportações, conclui assim:

1.º—Protestar contra as deportações por se reconhecer serem uma arbitrariedade;

2.º—Reclamar o regresso dos deportados;

3.º—Saudar os deportados e todas as vítimas da reacção;

4.º—Apoiar todos os trabalhos da C. G. T. que visem a conseguir a libertação dos deportados;

5.º—Dar conhecimento telegraficamente ao governo desta moção que deverá ser publicado em A. Batalha.

Sobre a 1.ª moção Pedro Cortes dos Reis entende que se deve trabalhar no sentido de evitar a expansão da propaganda religiosa e espera que todos os sindicatos possam em prática o que preconiza a moção.

Vaz Marques diz que ao passo que as manifestações operárias são proibidas, as religiosas vão tomando um maior incremento. Concorde com a moção.

Xavier Pereira discorda do n.º 3 em nome da liberdade de pensamento, embora defende a outrance o espírito liberal.

Justino Rodrigues afirma-se vítima da reacção. Não concorda com o n.º 1 porque, em seu entender, devia-se procurar educar o povo fazendo-se-lhe sentir a falsidade das doutrinas.

César da Silva julga que apenas pela propaganda pouco se conseguirá; será preferível a acção.

Raúl Duarte declara que nunca colaborará nas contra-manifestações. Está pronto a desenvolver a sua acção por outros meios, como propaganda, etc.

Justino Rodrigues acha melhor que a hora da saída dessas manifestações se realizassem sessões de propaganda anti-religiosa em todos os sindicatos.

António Monteiro faz várias considerações sobre o livre-pensamento e a maneira de o conceber. Como não há possibilidade de se realizar sessões ou comícios próximos das igrejas concorda com a acção exercida pelas contra-manifestações.

Fagundes de Almeida afirma que é no Algarve que menos se manifesta a reacção; é de opinião que se levantem campanhas contra os chamados "bruxos" que vão benzer as embarcações.

Manuel Nunes entende que a organização operária não deve ostensivamente tomar parte directa nas contra-manifestações. Justino Rodrigues afirma que no Algarve não existe o espírito de fanatismo religioso que se verifica no Norte.

António Monteiro refuta esta afirmação citando factos que presenciou.

Manuel Joaquim de Sousa diz que se a questão fosse encerrada sob o ponto de vista do desenvolvimento da reacção religiosa, teríamos que concordar que isso era por assim dizer uma consequência da velocidade em que os tempos se sucedem.

A reacção que é indispensável à conservação da burguesia e do Estado estende-se de norte a sul do país e recrudescer na realidade das suas manifestações. A única forma de evitar estas manifestações é a realização de outras manifestações como a criação de escolas racionais para se oporem ao ensino ultramontano, etc.

Manuel Teodoro afirma que a reacção no Algarve ganha terreno, sendo o maior inimigo da Organização Operária. Fala-se em respeito as manifestações religiosas apontando-se o livre-pensamento, mas para nós não tem havido esse livre-pensamento.

Xavier Pereira requer a votação das moções com prejuízo dos oradores inscritos. É aprovado.

Com a aprovação da 1.ª moção ficou alterada a 3.ª conclusão cujo teor é o seguinte: "Essas manifestações serão promovidas e postas em prática à margem dos sindicatos."

A 2.ª moção é aprovada por aclamação. Xavier Pereira apresenta a seguinte proposta:

"Proponho que os trabalhos realizados nesta Conferência sejam publicados num folheto, devendo todos os delegados presentes interessarem-se pela sua venda, devendo os mesmos delegados ou organismos que representam, indicar à comissão organizadora da Conferência o número de folhetos que poderão vender."

Vários delegados discordam desta proposta, porque contiam na reportagem de A. Batalha, havendo até a vantagem de terem mais latitude.

Manuel Teodoro requer a imediata votação da proposta, sendo aprovado este requerimento.

Posta à votação a proposta, é rejeitada por maioria.

Vaz Marques, reedita as saudações aos organismos representados e aos presos por questões sociais; termina fazendo votos porque os trabalhos da Conferência sejam postos em prática o mais breve possível.

Raúl Duarte diz que após a Conferência a responsabilidade dos militantes aumentou, portanto devem redobrar de actividade.

Manuel Teodoro saúda as vítimas da burguesia internacional lembrando aos militantes as responsabilidades agora contrárias.

José da Silva saúda a organização operária na pessoa do delegado da C. G. T., esperando que os delegados não esmoreçam nos trabalhos a realizar.

Miguel Sebastião, da Juventude Sindicalista de Faro, saúda a organização operária em geral. Explica que sendo atraído para as trevas dum seminário, buscou sair delas, procurando a luz dum ideal que é o da emancipação dos povos.

José Maria Canó saúda os conferencistas, comprometendo-se a trabalhar para a materialização do que aqui se resolveu.

Pedro Cortes dos Reis faz sentir aos militantes de Lisboa que os do Algarve não têm meios para acção como os de Lisboa.

Ramos Iria saúda a C. G. T. e os conferencistas, protestando contra a falta de representação dos Empregados no Comércio de Silves.

Edmundo de Oliveira, saúda a organização operária lamentando a falta de representação dos organismos de Lagos.

O delegado da Juventude Sindicalista de Silves saúda a Conferência e a C. G. T., congratulando-se com os trabalhos realizados que virão robustecer a organização em geral.

César da Silva faz votos por que os delegados transmitam aos seus organismos tudo o que aqui se passou. Saúda a C. G. T. e a Batalha, na pessoa dos seus delegados.

Aarão Rocha saúda a Conferência fazendo votos pela efectivação das suas realizações.

Manuel Madeira saúda a Conferência e a C. G. T. Adverte que para a organização algarvia se robustecer é necessário que os operários se integrem mais nos seus organismos.

Justino Rodrigues justifica a falta de representação do seu organismo—Empregados no Comércio de Faro. Saúda a C. G. T. e a imprensa operária.

João Valongo saúda os conferencistas e a organização em geral.

Manuel Nunes, da Federação Mobilidade, saúda os conferencistas pela maneira elevada com que aqui se passou. Saúda a Conferência fazendo votos porque se passe à materialização das resoluções.

O representante de A. Batalha saúda a Conferência lembrando a necessidade de promover a propaganda do órgão operário o mais latamente possível.

Quirino Moreira, da Federação Metalúrgica, julga-se satisfeito com os trabalhos realizados pela Conferência, ressaltando o compromisso que os delegados acabam de tomar no sentido da praticabilidade dos trabalhos aprovados, o qual transmitirá à sua Federação na certeza anticipada de que ela corresponderá ao esforço dos militantes do Algarve.

António Monteiro, da Federação do Livro e do Jornal, saúda a Conferência esperando que das suas realizações saia também a possibilidade da organização das classes gráficas.

Manuel Joaquim de Sousa, da C. G. T., saúda os conferencistas. Analisa as resoluções tomadas dizendo que só a experiência dirá se há ou não vantagens sobre algumas das resoluções.

Analizando o parecer sobre as Câmaras Sindicais salienta o valor deste organismo explicando a sua acção organismo regulador da produção e consumo, a interferência para a consecução de melhoramentos locais, destruindo a acção dos políticos que servem da necessidade desses melhoramentos para especulações políticas, etc. Refere-se à criação dos vários sub-múltiplos indispensáveis para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos quadros sindicais. Está convencido de que não obstante o hábito a que de princípio se referiu os delegados presentes diligenciarão por em prática o mais rapidamente possível as resoluções tomadas. Termina referindo-se à criação da Delegação Confederal no Algarve.

O presidente encerra a Conferência saudando a organização operária. Fim 23,30 da manhã.

Os conferencistas entoaram o hino da Batalha, soltando-se inúmeros vivas à A. I. T. Emancipação Humana, C. G. T., Batalha, etc.

CONFERÊNCIA:

«Tratamento da tuberculose pela sanocrisina»

Os srs. Drs. Lopo de Carvalho e Carlos Santos (Filho) que foram já Dinamarca estudar o novo processo de tratamento da tuberculose, do dr. Mollegard, realizam no próximo domingo, às 15 horas e 30, na Sociedade das Ciências Médicas, uma conferência subordinada ao título «Tratamento da tuberculose pela sanocrisina» (impressões colhidas numa viagem de estudo).

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pósto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tonral, São Damasco, Teatro D. Afonso Henriques, sendo

Em Silves

SILVES, 5.—Realizou-se no dia 1.º de Maio uma sessão comemorativa dessa data. José Passarinho defende a necessidade de cumprir o horário de oito horas de trabalho.

António Baptista, do N. J. S., Joaquim Rodrigues e José dos Reis falam sobre o 1.º de Maio e protestam, contra as perseguições a operários.

Manuel Nunes, delegado da C. G. T., recorda a tragédia de 22 de Julho, em que foram fuzilados homens, mulheres e crianças pela G. N. R., combate os políticos, o capitalismo e a igreja e os crimes dos seus defensores.

Foram aprovadas duas moções respectivamente contra a reacção nacional e internacional, crise de trabalho, e uma saudação aos perseguidos do capitalismo em todo o mundo.

A sessão encerrou-se aos vivas à classe operária, e abaixo à reacção internacional. —E.

Em Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 1.—T.—O povo de Valença do Minho, reunido em comício comemorativo do 1.º de Maio saúda a Confederação Geral do Trabalho, jornal «A Batalha», protestando por intermédio desta contra as deportações de operários e as perseguições ao proletariado internacional.

—Sindicato da Construção Civil.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Conforme foi anunciado realizou-se nesta cidade a comemoração do 1.º de Maio. Assistiram como delegado da organização operária de Coimbra Adolfo de Freitas e Zacarias de Lima.

Aberta a sessão, que teve início pelas 21 horas na sede da Associação dos Carpitelos Cívicos Figueirense, e foi presidida por José Cardoso de Oliveira, falou em primeiro lugar Adolfo de Freitas.

Este referiu-se largamente à organização sindicalista e seu valor, aos martires de Chicago e deportações de operários ultimamente levadas a efeito, atacando com energia aqueles que antes de 5 de Outubro prometeram coisas e loíços ao proletariado e que hoje são os seus piores inimigos.

Seguiu-se Zacarias de Lima na mesma ordem de ideias e combatendo a tirania e exploração burguesa, apelando para a união e educação de todos os trabalhadores pois só assim poderão conseguir a emancipação.

A sessão esteve muito concorrida.

Em Guimarães

GUIMARÃES, 4.—A comemoração do 1.º de Maio foi imponentíssima nesta cidade, apesar das provocações da G. N. R. que ao meio da tarde arrancou os manifestos afixados nas paredes e que aludiam à data do 1.º de Maio.

Pelas 17 horas e promovida pela União dos Sindicatos Operários, realizou-se um comício público no salão dos trabalhadores rurais, estando muito concorrido.

Francisco Rodrigues Pereira da U. S. O. num breve discurso convidou para presidir António de Carvalho Pastor, e para secretário Agostinho Carneiro e Domingos da Costa.

O presidente saúda o povo trabalhador que sofre as perseguições da burguesia e os que, foragidos e cheios de vicissitudes, percorrem o mundo em holocausto às ideias da Liberdade.

João Lázaro, delegado da C. G. T., começa por saudar os trabalhadores desta cidade, em nome do organismo que representa. Verbera a crise de trabalho, que o povo laborioso está sofrendo e exprai-se em considerações sobre o dia 1.º de Maio.

Felix Gomes, da Federação da Construção Civil, saúda o povo trabalhador que sofre as arremetidas desta Sociedade ignobil e maldra. Alude ao 1.º de Maio, falando sobre o sindicalismo revolucionário. Aconselha os trabalhadores a ingressarem nos seus Sindicatos para assim organizados poderem enfrentar o capitalismo.

Luís Garcia Martins, secretário geral da U. S. O., num longo discurso pôs a nu todas as traficâncias desta Sociedade cheia de preconceitos, terminando por aconselhar os trabalhadores a organizarem-se nos seus sindicatos profissionais.

Francisco Rodrigues Pereira, que volta a falar, faz diversas considerações alusivas ao dia 1.º de Maio.

Costa Carvalho, num discurso cheio de beleza, prende os trabalhadores cerca de 1 hora, com a sua fluência.

O delegado da C. G. T. apresenta a moção contra a reacção nacional e internacional.

A uma moção foi aditado o seguinte: «E desde já juntar o nosso esforço a um protesto em forma, para levar a arrear caminho as autoridades de todos os países que, numa fú